

Na boca

Jorge de Freitas¹

Tocam-te,
mas não permita que te toquem
na boca.

No teu sexo,
o doce percurso,
sem fio de Ariadne,
exige
a perda.

Nela,
encontra-se o sumo
que escorre
de uma imagem
que se encarna.

Na tua carne,
deixe que sintam-se saciados,
mas mantenha a pureza da boca
que é por onde entrará

¹ Mestre em Estética e Filosofia da Arte pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Doutorando em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da UFMG, (POS-LIT/UFMG).

a redenção

antes rejeitada.